ANO 3.° LISBOA--SABADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1923 N.° 837

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3134 e 3135-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O futuro

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues publicou ha dias um livro notabilissimo, destinado a larga leitura e discussão, que se intitula *Uma Confederação Luso-Brasileira.*

O assunto facilmente se depreende do titulo.

A maneira como é versado abona-a o saber, a experiencia e o patriotismo do autor.

Nestes tempos de crise economica e moral, as nações lutando desesperadamente para reconstruirem a sua produção e assegurarem o seu papel no mundo, Portugal é chamado a resolver problemas que dantes pouco o inquietavam ou o preocupavam só doutrinariamente.

A sua velha aliança com a Inglaterra continua e continuará de pé por larguissimos anos, visto sobre ela assentar, depois da grande obra civilisadora das Descobertas, o esteio mais firme da nossa acção de povo europeu — maritimo e colonial.

Isto não impede, porém, que nós busquemos, perante as novas realidades que estão renovando a politica internacional, outras directrizes para a nossa expansão, pois seria loucura julgar que o nosso país poderá desprender-se do convivio e comercio das nações para viver dos seus proprios recursos, constituindo um sistema áparte.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues, fazendo-se o interprete das preocupações que determinaram a fundação do *Comitato pro Confederazione Latina*, entende que chegou a ocasião para nós, obedecendo ao genio da nossa historia e ás inspirações da cultura que Roma nos legou, formularmos esta pregunta:

«E' viavel o projecto duma confederação entre Portugal é o Brasil?»

Os portugueses geralmente descuram o estudo das questões internacionais, julgando-as ociosas ou inuteis.

Habituados há largos anos a proceder sempre de acôrdo com a sua aliada, dispensaram-se quasi de ter uma opinião a tal respeito.

Daqui já nos vieram algumas surpresas desagradaveis que não vem para o caso memorar.

Como estamos numa época de transição em que é necessario atentar cuidadosamente no que somos, afim de se apurar bem o que devemos ser, o livro do sr. dr. Bettencourt Rodrigues chega mesmo a proposito, para que tanto a *elite* dos nossos politicos como o publico em geral saiam da sua indiferença e pensem a serio na nossa marcha para a America.

O Brasil que é nosso irmão, pois participa largamente do sangue português, falando e escrevendo a nossa lingua com rara opulencia literaria, sente naturalmente a necessidade de avançar para a Europa.

As aspirações dos dois povos poderão harmonisar-se e conjugar-se, de maneira a ficar nas suas mãos a hegemonia do Atlantico-Sul, constituindo-se assim uma solidissima garantia para a paz e para a civilisação?

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues não hesita em dizer que sim, mas, como não é um intolerante, aguarda que os seus argumentos e agudissimas reflexões se sugeitem a um largo trabalho de critica e propaganda.

Pela nossa parte não fugiremos ao amavel convite que dirige á inteligencia e ao senso politico dos homens cultos de Portugal.

Após o "Reveillon"

Os felizes correm alegremente ao encontro das incertesas do nôvo ano...

UM telegrama de Genova informa-nos que vai ser colocada, no cume do Iungfraujoch—3:500 metros de altitude—uma poderosa luneta astronomica, a fim de observar Marte que, no mês de agosto de 1924, ficará em oposição periferica, atingindo o diametro aparente maximo—um pouco mais de 25".

Este planeta está provocando as atenções dos astronomos, que pesquisam os astros atentamente, a fim de lhe conhecerem os costumes.

Se Marte fôr habitado e a sua historia um dia vier a ser conhecida, talvez nós fiquemos espantados, ao constatar que a civilisação dos marcianos é simplesmente a corrupção da nossa. Sendo ele mais antigo que a Terra, tudo nos leva a crer que os seus vicios hão de ter o prestigio de muitissimos seculos.

* * *

O SR. ministro da Instrução convocou hoje uma reunião de jornalistas, a fim de lhes explicar o funcionamento da Junta de Orientação dos Estudos, creada por um decreto recente.

Os representantes dos jornais reuniram com o ministro no gabinete, tendo o sr. Antonio Sergio reproduzido as explicações que já hoje deu, em entrevista, a um nosso colega da manhã.

Depois de salientar a importancia daquela instituição pedagogica, o ministro pediu a colaboração da imprensa para a obra que deseja levar a cabo. Pela nossa parte, prometemos ao sr. ministro da Instrução todo o apoio que o *Diario de Lisboa* lhe puder dispensar.

* * *

DO sr. Mario Tavares da Costa recebemos uma carta, com o seguinte alvitre que tem todo o nosso aplauso.

Todas as pessoas que transitarem nos carros electricos nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro darem aos condutores a insignificante quantia de um tostão.

O total seria entregue á Companhia que depois, o distribuiria egualmente por todos.

Seria uma maneira interessante do publico indemnisar o pessoal dos electricos dos trabalhos e das descomposturas que lhe dá durante todo o ano...

* * *

LUIZ Schwalbach, que é assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e professor do Liceu de Pedro Nunes, escreveu, como contribuição para o desenvolvimento dos estudos de geografia historica, politica e economica, um livrinho ao mesmo tempo subtil e interessante—«A actual carta politica da Europa». A edição pertence á livraria Aillaud.

* * *

DA casa Julio Amorim—litografia, encadernação e cartonagem—recebemos dois lindissimos calendarios que honram as suas oficinas, pois são recomendaveis pelo bom gosto que presidiu á sua confecção. Encontram-se á venda na rua do Arco de S. Mamede, 5 a 15.

* * *

ESTA' á venda o n.° 54 dos «Fantoches», de Rocha Martins, que fecha admiravelmente a 1.ª série, começando a 2.ª no dia 5 de janeiro. Sumario: «Balanço dos Fantoches», «Um oportuno paralelo historico», «O penitenciario benemerito da Patria», «A conferencia de Cunha Leal», «Indice».

MLLE Cécile Sorel, depois de representar no Cairo algumas noites, partiu em viagem, pela beira do Nilo, a fim de visitar o Val dos Reis. O seu guia é um homem experiente, Howard Carter, que a acompanhou até o tumulo de Tut-Ank-Ahmon.

A bela Celimena mostrou muita pena por não poder admirar a magnificencia em que dorme ha vinte seculos um soberano que reinou sem conhecer a democracia.

Como ela tem sido uma enfeitiçada pela moda, cuja duração é efemera, lastimou não poder fixar-se numa personagem que nunca sentisse o peso dos anos.

—Parece que M.lle Sorel desejaria ser eterna?—disse alguem.

—Eterna, não, excepto se me fosse permitido, de vez em quando, falecer por passatempo.

* * *

ESTÁ quasi restabelecido, tendo-se já hoje levantado durante a tarde e dado um pequeno passeio de automovel, o sr. Antonio Maria da Silva, ilustre administrador geral dos Correios e Telegrafos.

Em sua casa, estiveram a informar-se do seu estado os srs. consul da Belgica, Herculano Galhardo, dr. Vasco Borges, coroneis Arcangelo Teixeira, Joaquim Teriaga, Virgilio dos Santos e Fernando Vasconcelos, professor Ferreira Roquete, engenheiros Frederico Orey, Roldan y Pego, Paiva Moura, Melo Nogueira e Antonio Viana, dr. José de Padua, Ortigão Peres, Paiva e Pona, etc., etc.

* * *

RECEBEMOS em magnifica edição o relatorio da viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro.

Foi editado luxuosamente pelo Aero-Club de Portugal com a devida autorização do sr. ministro da Marinha.

* * *

DEVIDAMENTE informados podemos noticiar que a peça *O mais forte*, original do sr. Afonso Gaio, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional e não por maioria.

* * *

O APRECIADO pintor Guilherme Filipe, que ontem chegou de Coimbra, exporá brevemente num dos nossos salões os seus ultimos trabalhos.

A exposição deve inaugurar-se nos primeiros dias de janeiro.

* * *

PARTIRAM esta manhã no comboio do Porto, com destino a Vigo, cerca de 100 tripulantes das traineiras espanholas que se encontram apreendidas nas docas de Belem e Alcantara.

* * *

NÃO publicamos hoje a costumada cronica financeira porque o nosso ilustre colaborador que a redige se reserva para fazer no dia 31 do corrente um balanço de ano financeiro.

* * *

LUIZ Leitão publicou um pequeno folheto, para preconisar a pratica do bem, com este titulo—«Ligas de Bondade».

* * *

SEGUIU esta tarde para Coimbra o sr. ministro do Trabalho dr. Lima Duque.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeonatos de Lisboa

Efectuam-se ámanhã, em primeiras categorias, os seguintes desafios do campeonato de promoção da A. F. L.:

Ocidental contra Marvilene, em «Marvila A», ás 13 horas. Juiz: Gentil dos Santos.

Chelas contra Bom Sucesso, em «Marvila A», ás 15 horas. Juiz: Domingos Espada.

O «Nuselsky» em Lisboa

O «team» tcheco «Nuselsky» joga ámanha no campo de Palhavã, ás 15 horas, com o primeiro «team» do Sport Lisboa e Benfica.

Alberto e Artur Augusto

Foi hoje posto á venda, com este titulo, o primeiro volume duma colecção de biografias dos nossos melhores jogadores de foot-ball.

Da autoria do nosso colega Armando Moreira Rato, o livro hoje publicado é dos mais interessantes que nesse genero se tem feito.

Taça Algarve

Segundo um telegrama que recebemos, a taça Algarve foi ganha em Faro pelo Sporting Olhanense, batendo o Gimnasio Olhanense por quatro bolas a duas.

O III Lisboa-Galiza

Em resposta á correspondencia da Federação Galega dos Clubes de Foot-ball, propôz a direcção da A. F. L. áquela entidade a data de 20 de Janeiro proximo para a realisação em Vigo do III Lisboa-Galiza, esperando-se a confirmação da Federação Galega.

Foram nomeados para proceder á escolha e preparação do grupo representativo da A. F. L. os srs. Cosme Damião, Eduardo Luiz Pinto Basto e Daniel Augusto Queiroz dos Santos.

Na Associação de Lisboa

A direcção da A. F. L. tomou conhecimento do pedido de desistencia, apresentado pelo Club Internacional de Foot-ball, ao campeonato da 2.ª divisão. Deliberou convocar para uma reunião conjunta a realisar hoje, á noite, os delegados dos restantes clubs concorrentes a esta prova.

A direcção da A. F. L. castigou com represensão registada a 2.ª categoria do Chelas Foot-ball Club, por haver abandonado o campo, no jogo de 16 do corrente.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA CONFERENCIA

A revolução FRANCESA

e o feroz individualismo moderno

Sr. director.—Sustentei na minha carta anterior que a formula exagerada de pretenso individualismo, que mantem o individuo indefeso, escravisado á ganancia do capitalismo—reduzido a simples maquina de produção por conta alheia—, e lança Patrias contra Patrias na conquista dos mercados, não é producto da Revolução Francesa, mas creação indispensavel do Capitalismo Moderno.

Não ha que *«varrer»* os principios fundamentaes (leia-se bem: *fundamentaes*) de 89—condição *sine qua non* do progresso espiritual e material da Humanidade. O proprio Cunha Leal vem afinal a reconhecer esta verdade, numa estonteadora discordancia da conclusão com as premissas.

Transcrevo:

«Reparae, porém, que ao mesmo tempo que esse Estado desenvolvia esta concepção (a do individuo soberano) e aperfeiçoava o sufragio universal, sua instituição maxima, a grande industria ia registando uma maior progressão, dai resultando a aparição de fenomenos que abrem conflito com a teoria do individualismo feroz».

E' que a teoria do *individualismo feroz* não se contem na *Declaração dos Direitos do Homem;* anda apenas nas doutrinas dos capitalistas e dos intelectuaes que os servem. A Revolução declarou que *Os homens nascem e vivem livres e eguaes nos seus direitos,* tendo, portanto, a liberdade de associação na fórma contractual de Rousseau, mas ao mesmo tempo definiu: *A Liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudicar os outros,* e assim não tem o Individuo a liberdade de se furtar á associação quando o seu alheamento prejudica os outros. Os capitalistas e seus aulicos, sustentam que a liberdade dos individuos ha de ser pulverisação, isolamento, para os obrigar inermes e esfomeados á aceitação do salario diminuido pela concorrencia.

Não pode haver mais flagrante negação da sintese «Liberdade, Egualdade e Fraternidade», nem é possivel conceber formula mais desastrada de desharmonia social.

Não é pois em desobediencia, mas sim em inteira ligação com os principios fundamentais de 89—formula de solidariedade humana—que *«o operario—*como o diz Cunha Leal—*para se defender regressa ao corporativismo, e nisto é acompanhado recentemente pelo homem da classe media.»* O corporativismo reaparece como manifestação das classes, que na realidade não deixaram de existir.

Mas como esta orientação *de defesa* fosse a origem do desiquilibrio social, e não a sua evidente consequencia, continua Cunha Leal; —*«Surgem os conflitos das classes com o Estado, e dos individuos com a classe, gerando-se assim o classico equivoco da Democracia.»*

Confundindo o efeito com a causa, esquecido da afirmação anterior de que o movimento corporativo é um movimento de defesa, Cunha Leal não se preocupa de dar a entender neste periodo que os conflitos surgem porque ha corporações, quando a verdade é que as corporações se formam quando estão ameaçados e em conflito os interesses das classes que representam. Não são elas que criam os conflitos; nem é assim que se gera *«o classico equivoco da Democracia»,* pelo radicalissimo motivo de que a Democracia só contem equivocos, classicos ou modernistas, para as pessoas que a não sabem compreender.

A Democracia não é uma simples doutrina politica; é uma realidade tão flagrante, tão patente, no campo da sciencia social como no campo da fisica é a Lei da Gravidade. Há pessoas que antipatisam com a Lei da Gravidade que as incomoda quando sobem. Mas nem uma nem outra Lei estão quivocadas, ou obedecem ao nosso capricho. São porque são, simplesmente.

A Democracia é a formula actual de equilibrio entre os individuos e as colectividades. O Homem moderno desembaraçado pela sciencia dos imperativos teologico-politicos, dominando formidavelmente a Natureza, mercê do esforço da sua inteligencia, compreende o proprio valor, e no proprio poder que exerce encontra a causa da sua soberania egual á de todos os outros homens; mas, reconhecendo que o seu esforço pessoal nada pode significar fora das organisações colectivas que vão do Sindicato ao Estado, aceita e deseja a ligação a estas, e a obediencia ao seu dominio, como meio de realisação de uma cada vez mais ampla obra de progresso e felicidade individual. (A Colectividade é meio, e o Individuo é finalidade.)

O sacrificio parcial de vontade e interesse dos outros justifica-se perante a sensibilidade e inteligencia do Individuo, pelo reflexo favoravel — mais ou menos imediato — colhido para seu desejo ou interesse particular; e como o fim que ele pretende é a realização do proprio bem, não aceita a abdicação integral de si mesmo em exclusivo beneficio dos outros. Por isso o Individuo na Democracia discute e defende sistematicamente a causa que fundamentalmente o interessa — a causa do proprio Eu —; e principalmente a defende quando ela se encontra ligada com o interesse do conjunto, pelo perigo de que se lhe peça um exagerado ou inutil sacrificio.

E' um soberano que não abdica, nem tem em quem abdicar, porque o unico representante da sua conveniencia só pode ser ele proprio, visto que cada um dos outros trata de Si, e todos juntos hão de tratar da colectividade que a todos interessa.

Esta formula de encontro do Egoismo com o Altruismo, do Individuo com a Colectividade, é a realidade de hoje, e chama-se Democracia. E' um estado constante de acção e de reacção; um estado de luta no bom sentido da palavra. Procurando alcançar conjuntamente duas realizações — a Sociedade e o Individuo —, não atinge inteiramente nenhuma delas, mas consegue, em equilibrio, o desenvolvimento de ambos. E' esta necessaria antinomia que perturba e estonteia os que não sabem aceitar as leis naturais da sociologia, e por isso lhe chamam *«quivoco»*.

«Equivoco» ! Mas então está equivocada tombem a Materia que existe pela cohesão e dispersão das suas moleculas. *«Equivoco»* ! Mas então está equivocada a Terra que gira no espaço obedecendo e resistindo á atracção do Sol. E está equivocada a Naturesa, que no seu proprio seio perpetuamente géra a formidavel antinomia da Vida contra a Morte e da Morte contra a Vida.

Triste filosofia de *Taboa ou casqueiro* a filosofia social dos nossos politicos que na Direita gritam a favor da Sociedade contra a maioria dos Individuos, e na Esquerda berram a favor da maioria dos Individuos contra a Sociedade, defendendo de um lado os *Trepoffs* e do outro os *Ravachois*, empurrando-nos desorientados, na constante incompreensão da realidade, para o sangue e para a lama... Com que simplicidade alguns deles pretendem resolver a questão, governando a Sociedade contra os Individuos quando ela actualmente só existe, e pode existir, como constante expressão da inalienavel vontade, ou melhor, do intransmissivel interesse dos Individuos que a formam! O Voto para eles é uma bagatela; o Parlamento: uma maçada; a Constituição: um papelucho; a Opinião Publica: a vontade do Exercito; o Interesse das Classes: o palpite de um Ditador; e a Voz da Imprensa: uma impertinencia que se abafa. Estas coisas todas—expressão concreta da indispensavel harmonia entre o Todo Social e os Cidadãos—querem mete-las na algibeira de um «dolmen» por alguns meses ou por alguns anos!

Querem estabelecer a Paz com uma declaração da Guerra; para curar o Organismo Social começam por aleija-lo; e para consolidar o Direito principiam pelo Arbitrio. Depois embainham a espada e declaram ás suas vitimas:

—Pronto! Está feita a Ordem!

(Sim. A «Ordem de Varsovia»; a que estabelece um gato numa jaula de canarios...)

Que me perdôe Cunha Leal o merecido calor das minhas palavras. A amizade pela sua pessoa vive e perdura em mim; mas a amizade pelas suas ideias já ha algum tempo que morreu...

Deste ponto em diante a conferencia de Cunha Leal começa a desmoronar-se no sentido das afirmações improvadas, da negação da realidade, e do exame de minucias que não esclarecem o conjunto. Os defeitos anteriores acumulam-se sobre o seu trabalho mental; e a obra dedutiva, viciada pela serie já apreciada de erros de analise, passa a socorrer-se de

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Odivelas, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena Amaral Cabral Fessas Vital e D. Maria Amelia Correia Mendes.

E os srs.:

D. Manuel João Saldanha da Gama, Henrique Michel de Paiva Couceiro, dr. Gonçalo de Almeida Garrett, dr. João Semeão e Carlos Manuel de Almeida Napoles de Carvalho (Chanceleiros).

E depois de amanhã as senhoras:

Duquesa de Miranda, D. Livia Street de Arriaga e Cunha de Melo Breyner (Sobral), D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Maria Francisca Adelaide de Sarrea Brak-Lamy de Paiva Leite Brandão, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria José Guimarães de Calheiros e Menezes, D. Amelia de Macedo da Cunha Coutinho Matos da Camara, D. Maria Augusta de Faria Campos, D. Josefina de Mendonça, D. Maria Rosa de Sá Cardoso e Silva e D. Julia de Queiroz Pinto Gualdes Malheiros.

E os srs:

Dr. José Cardoso de Menezes, Alvaro Ferro Mayer, João de Ortigão Ramos, Francisco Pacheco de Castro da Cunha e Rego, Francisco Viana de Lemos e Albuquerque da Costa Salema e Antonio Baptista de Sousa Pedroso.

Casamentos

Realisou-se ha dias com grande intimidade na basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Virginia Diogo da Silva, gentil filha da sr.ª D. Hortense Diogo da Silva e do sr. Frederico Diogo da Silva, já falecido, com o distinto engenheiro sr. Augusto Cancela de Abreu, filho da sr.ª D. Maria José Cancela de Abreu, já falecida e do meretissimo juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Abel de Matos Abreu.

—Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Maria José de Almeida Navarro e Carmo, esposa do nosso antigo colega na imprensa sr. Francisco Dias do Carmo, para seu filho Ruy Cesar, a sr.ª D. Maria do Carmo do Casal Ribeiro da Cunha e Foyos, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro da Cunha e Foyos e do sr. Fernando Baldaque Tavora da Cunha e Foyos.

O casamento realisar-se-ha por todo o proximo ano.

— Realisou-se no sabado passado, na egreja de S. Pedro, em Alcantara, o casamento do professor do Liceu de Passos Manuel sr. dr. Carlos de Lemos, com a sr.ª D. Maria Elvira Pinheiro, sendo oficiante o rev. Antonio Rodrigues Larangeira, servindo de padrinhos por parte do noivo, o sr. dr. Fausto Guedes Teixeira, representado pelo sr. dr. Alberto Lavrador, e o sr. dr. Antonio Pereira Vitorino; e por parte da noiva a sr.ª D. Guilhermina Lucia da Conceição Meira e o sr. Ruy Pinheiro de Lemos.

Nascimentos

Na sua residencia teve ha dias o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Eugenia Gouveia Xavier de Brito Vieira, esposa do sr. Antonio Neuparth Vieira.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Teve no dia 25 o seu bom sucesso a senhora D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, esposa do nosso querido amigo João Ortigão Ramos.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Jantar

Ante-ontem o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz e sua mãe a sr.ª D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, ofereceram na sua elegante residencia, um jantar a S. Ex.ª Reverendissima o sr. Arcebispo de Evora, tendo assistido, além do ilustre prelado, varias pessoas em destaque no meio catolico.

A caridade

Baile de subscrição

Causou grande entusiasmo no nosso meio elegante o grande baile de subscrição que na primeira quinzena do proximo mês se realiza em um dos palacios do Largo de S. Domingos, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e cujo produto reverterá a favor de varias obras de caridade da freguesia de Santos-o-Velho.

«Reveillon»

Na noite de segunda feira, fim do ano, realiza-se na «Garrett» o tradicional «reveillon», que este ano será abrilhantado pelo eximio quarteto, que todos os dias delicia os frequentadores deste belo «restaurant». Como nos anos anteriores estamos certos que a noite de segunda feira na «Garrett» será revestida de grande brilhantismo.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará amanhã de tarde «rendez-vous» nos concertos sinfonicos dos teatros São Luís e Politeama, respectivamente sob a regencia dos notaveis maestros Lassalle e Fão, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luís, segundo domingo em que se representa a celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», e depois de amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, ultima recita da moda da actual companhia.

Em viagem

Está em Lisboa, vinda da sua casa de Vila Real, a senhora condessa de Vila Real e de Melo.

—Vindo da sua casa de Mangualde, encontra-se em Lisboa o sr. conde de Mangualde.

—Com sua esposa a senhora D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, regressou ha dias a Lisboa o sr. dr. João Enes Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino.

—Regressou de Paris, com sua esposa a senhora D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, o sr. Henrique Patricio Pinto Balsemão.

—Para Bordéos, Rouen, Paris e Reims, partiu em viagem comercial o sr. Virgilio Filipe Pereira da Silva.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 30, matinée—8.º conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Philarmonica de Munich
3 notaveis primeiras audições — Obras de Cesar Franck, Julio Gomez, Luiz de Freitas Branco e Wagner Bilhetes á venda.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

TEATRO SAO LUIZ
O grandioso e extraordinario exito
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
HOJE e todas as noites

Eden-TEATRO
HOJE — ás 21,15 — HOJE
Sucesso inegualavel da opereta em 3 actos
O BRASILEIRO PANCRACIO
Musica genuinamente portuguesa

APOLO Tel. N. 4129
Empresa RUAS, Ltd.
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
HOJE — A mais querida e graciosa das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes e brilhantes atrações
Espectaculo genuinamente popular

Um conselho muito prudente

— Então já sabes que a companhia de circo que tem estado a trabalhar no Coliseu dos Recreios está quasi a ir-se embora?

— Já vi que os jornais dizem que ela faz a sua despedida no dia 2 de Janeiro proximo.

— E termina com uma festa de «arromba!» E' a festa artistica dos simpaticos *clowns* Carpi e Carpi!

— E ao que me dizem, temos nesse dia grandes surpresas no seu trabalho! Novos e engraçados intermedios comicos!...

— Que devem ser interessantissimos...

— E não esqueças que ámanhã é a penultima *matinée* e o ultimo domingo em que a companhia trabalha.

— Não posso esquecer esse facto porque eu vou todos os dias ao Coliseu.

— Tambem eu. Ainda lá não faltei uma noite. Não me sinto bem senão ali. Alegria, comodidade e economia não se encontram noutra casa de espectaculos senão naquela.

UNIVERSAL ARTISTIC OFFICE PEZZAIN

A primeira agencia artistica de Paris. Dispõem de artistas franceses e estrangeiros, desejando contractos para Portugal. Sucessos garantidos. «Jazz-Band», orquestra de senhoras. Consultar listas e fotos na Agencia de Lisboa, 89, Rua da Lapa r/c.

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS A ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira

20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

CONTRADITA

A causa

PORQUE

se bateram os paises aliados

só aparentemente foi a Liberdade

(*Continuação da 2.ª pagina*)

fantasias irreais, tentando manter o seu escalavrado conjunto.

E assim Cunha Leal afirma:

«Com a guerra o Estado, a pouco e pouco, reduziu o papel do individuo.»

Quando afinal a guerra, muito pelo contrario, consolidou os individuos exploradores dos outros e do proprio Estado, na sua situação de dominio, acrescentado á alta burguezia, loucamente enriquecida, a miseravel caterva dos novos ricos — os milionarios do sangue. — Tentou — é certo — o Estado acudir ás classes esmagadas, mas impossibilitado pela sua propria constituição (que é de simples representante do capitalismo opressor) viu-se forçado a abandona-las á especulação e á vida cara, conluiando-se em formulas — que entre nós são patentes — com os parasitas da Nação entregando-lhes as multidões productoras.

A apoteose d'este conluio chama-se Dictadura.

E logo a seguir nova afirmação:

«Foi assim que dentro da Nação alemã, ao mesmo tempo que o Estado absorvia despoticamente os individuos aumentava a potencia productivo. Ao operario diminuiam em direitos politicos o que lhe aumentavam em bem-estar economico.»

Mas quem viu — a não ser Cunha Leal — essa diminuição dos direitos politicos do operario alemão, senhor da mais ampla liberdade de discussão e voto, livremente agrupado em organisações corporativas e sindicatos proprietarios de cerca da terça parte da grande imprensa alemã, representado no Parlamento pelo colossal partido politico que foi, e é, a Social Democracia?! Só as pessoas que examinam superficialmente a Alemanha do passado é que se deixam iludir com a fachada do «Kaiserismo», sem perceber que a organisação aristocratica alemã era apenas — e por isso se mantinha — o auxiliar tecnico do seu imperialismo economico que — como já deixei dito — se exerce militarmente contra o estrangeiro, e tem de aceitar no interior, para poder produzir ao abrigo da revolta, as formulas mitigadoras da Democracia.

Pois mesmo assim como o imagina, mais opressor do que foi, o tragico imperialismo alemão agrada a Cunha Leal. E por isso nos declara chegando — Deus sabe como — até onde queria chegar:

«Temos de reconhecer hoje que o principio alemão está triunfando das doutrinas invocadas para a obstenção da sua derrota. Mais uma vez se verifica na historia o fenomeno da penetração do vencedor pelas ideias do vencido».

O conjunto dos dois periodos dá a entender que o bloco Germano-Austriaco se bateu pela opressão imperialista de proletarios e patrias e os aliados pela libertação democratica de individuos e nações. Isto já não lembra, neste ano de graça de 1923, nem ao sr. dr. Afonso Costa que esteve em Versailhes, e viu e comentou em discurso final, as coisas que por lá se passaram. Deixe-me Cunha Leal, com rude franqueza similar á sua, confessar-lhe que não o julgo sincero quando estabelece esta dualidade de principios.

Não. Faço-lhe a justiça de não medir a sua mentalidade pela dos jacobinos melenudos e acefalos que andavam por essas ruas em 1914 dando vivas á Servia—nação incognita da vespera—em incompreensivel ataque amorudo internacional. Nós pela nossa parte—falemos claro—fomos para a guerra para defender o nosso imperialismosinho economico, ou seja para segurar as colonias e consolidar no dominio os patrões da burguezia republicana. Se os monarquicos estivessem no poder teriamos ido para a guerra para segurar as colonias e consolidar no dominio os patrões da burguezia monarquica. Assim é que está certo; e quando dissémos o contrario faltamos á verdade para entusiasmar os homens que iam morrer.

E então os Aliados! Estados com cadastros de constante reincidencia na rapina das Nações e dos mercados. Como houve quem os tomasse a serio na defesa dos principios de um desconhecido Direito Internacional, que todos eles, Historia em fóra, se tinham farto de esfarrapar? Os judeus ingleses da «City» que fizeram guerra para vender caro o chá aos americanos; guerra para arrancar os brilhantes aos transvalianos; e guerra para obrigar os chinezes a fumar o opio; os «lords» do «ultimatum» e de Gibraltar, e do Egipto e da India, e da Irlanda e de todo o resto; os «lords» de Beresford, que enforcou Gomes Freire, como podemos nós acreditá-los quando se dizem defensores da Liberdade Humana?

E os gran-duques do «knout», e da Polonia, e da Bessarabia, e da Mandchuria, e do Caucaso; e os *«gros bonnets»* da Bolsa de Paris, os homens de Madagascar, do Mexico, da Algeria e Tunisia, do Tonkin, da Cochinchina e de Marrocos, como foi possivel que alguem os tomasse a serio no mal cerzido disfarce?

Não, Cunha Leal, a Guerra não significou o choque de dois principios, mas, sim, simplesmente o choque de diversos imperialismos industriais. Os Senhores da Terra embebedaram com palavras os povos para os levar a morrer matando os seus proprios interesses.

Emquanto no «front» se jogava a tragica partida da baioneta e da bala jogavam eles na batota das cotações e dos cambios; e fizeram o seu negocio, vendendo «stocks» á Patria emquanto os soldadinhos da trincheira lhe entregavam de graça o sangue do seu martirio...

Pela miragem da conquista de mercados, porque os antigos já não eram bastantes, ou estavam esgotados, os capitalistas atiraram o proletariado para a guerra, inutilizando, pela crise daí derivada, os já insuficientes mercados que existiam. Quizeram descobrir compradores e fabricaram cadaveres. Inutilizaram a propria economia, e a alheia. Foi a derrota de todos, e não a victoria de um principio sobre outro, visto que os principios eram iguais.

Agora, alucinadamente—porque o ancestral espirito de rapina, e a necessidade da propria defesa, lhes não permitem outro caminho—insistem os Senhores da Terra na manutenção do capitalismo-imperialista, sem reconhecer que assistiram em 1918 á sua propria liquidação; insistem na manutenção do nacionalismo, assassino e ladrão, sem reconhecer que os povos já se não podem explorar, porque as conquistas actualmente apenas significam sacrificios sem proveito.

Os povos já não acreditam neles porque recordam a matança e a miseria a que os lançaram; e então, desvairados pela sêde do oiro que lhes foge e do dominio que se esboroa, os falhados da aventura imperialista, revoltam-se contra a Democracia que lhes aponta os seus erros, sem reconhecer que só poderam viver á sombra dela, e só pela sombra dela se podem actualmente defender. E vem Cunha Leal declarar-nos que *«pretende aproveitar do que existe o que fôr possivel conservar»*, quando a principal coisa que se tem de conservar da derrocada é a Liberdade que ele nos pretende subtrair! Fóra disto só existe a carcassa dos imperialismos liquidados envenenando a economia do Mundo, e não ha forças humanas que a possam ressuscitar.

Ando a relêr, para refrescar o meu espirito, a obra positiva de Littré—que os nossos intelectuais desprezam porque lhes não sobra tempo da leitura das prosas taradas do grupo da «Setion Française»—.

Como ele compreende bem a obcecação das desacreditadas «élites» burguesas e a inconsistencia da sua defesa.

«E' o choque ininteligente das medidas politicas contra as crenças. Quer-se conservar, mas com quê? As crenças são o cimento das sociedades, quando elas estão abaladas, arrancadas, despedaçadas, tenta-se inutilmente sustentar em pé aquilo que outrora se sustinha pela propria consistencia. E em vão se grita, e em vão se demonstra que ontem tudo estava solido. Sim, ontem: Mas hoje a cal e o cimento desapareceram, e o menor choque dispersa as frageis reconstruções.»

E fico a scismar—não o digo para ofensa—que talvez o general Primo de Rivera não saiba quem foi Littré...

* * *

Se v. mo consente, sr. director, concluirei em proxima carta para não cansar demasiado os seus leitores.

Sou de v. etc.—*Amancio de Alpoim.*

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — «Reprise» da sensacional peça
A casa em ordem
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
Concerto pelo sexteto dirigido por Renó Bohet
Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª, 25$00; de 3.ª, 17$00; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$50 e Varandas, 2$00

= POLITEAMA =
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30
O grande exito de gargalhada
O POMBO MARIOLA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — 3.ª recita de assinatura e PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da comedia em 3 actos
AUSPICIOSO ENLACE
original de André Brun e Carlos Selvagem
Encenação de Augusto de Melo
Scenarios de Renda, Serra & Amancio

AVENIDA Telefone N. 4356
Inexcedivel sucesso
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
A mais linda das operetas
O João Ratão

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . .	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia.
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almoladas
Edredons, grande sortido.
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

Chá das cinco

A Cruz dos Pardais

Naquela cruz da igreja da Encarnação, erguida ao alto como a pedir a Deus que volte a fazer-se humano para vir morrer nos seus braços, costumam, todas as tardes, crucificar-se os pardais.

Passem por lá, olhem o ceu e vejam...

Levantam vôo das arvores da Praça, quando o crepusculo molha de misterio as almas e as cousas, numa grasinada doida pelo espaço, como que possessos de delirio, poisam nos fios telegraficos que baloiçam ao peso inverosimil das azas, e delas, num mais divino vôo, para os sagrados braços da Cruz!

Como ela fica linda, a cruz da igreja da Encarnação, a cruz dos pardais, em cujos braços nunca verteu sangue o corpo do Senhor!

Tão linda, tão cheia de azas e de contos que finalmente nos esquecemos—Deus nos perdôe—da belesa morena de Christo, da sua agonia lenta e resignada, por amor de nós.

Passem por lá, olhem o ceu, e vejam...

Que loucura divina os leva a poisar num simbolo de sofrimento—por isso mesmo apenas destinada á dôr miserrima dos homens?

Cantam, cantam nos braços da cruz, e nesse canto adivinho uma ironia e um despreso por todos nós!

Que admiravel lição ditada aos homens pelos pardais nos braços da sua cruz! Tão admiravel como as parabolas de Cristo, como as suas ultimas palavras...

Aprendei a sofrer, aprendei a sofrer, dizem-nos eles lá de cima.

Nós passamos. E ouvindo a lição aprendemos. Lá vamos todos, lá vamos todos, com a nossa cruz aos ombros, a cantar...

Alves Martins

Os nossos pobres

O *Diario de Lisboa* continua a receber donativos para o bodo que no dia de Ano Bom distribue aos seus pobres:

Para a subscrição aberta pelo nosso jornal:

Transporte	1:620$00
Costa, Limitada	50$00
Roque da Fonseca	50$00

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

4860 . . .	200.000$	9203 . . .	3.000$
6539 . . .	60.000$	953 . . .	1.000$
1560 . . .	30.000$	1996 . . .	1.000$
5441 . . .	10.000$	3360 . . .	1.000$
3998 . . .	3.000$	6669 . . .	1.000$
4699 . . .	3.000$		

DURANTE A EPOCA
PEROLA DA CHINA
Rua da Palma, 123 a 139
BOLO REI e BROAS
FABRICO ESPECIAL
N. B.—Todos os bolos conteem brindes de inteira novidade.
Execução rapida de todas as encomendas
Telefone, Norte, 4181

CASA
Ou um andar precisa-se entre as ruas Ivens e Chagas.
Resposta para esta administração a J. C. P.

ECONOMIAS! ECONOMIAS!

2.000 contos

em cada ano

está o Estado gastando inutilmente

com os logares de propostos dos tesoureiros de finanças

Esta noticia tem um preambulo. E' mais dificil atravessar o Atlantico pelo ar do que obter uma pequenina informação em qualquer dos nossos ministerios.

O «Diario de Lisboa» quiz saber hoje qual era o ordenado de um proposto de tesoureiro de Finanças. Um dos seus redactores telefonou para uma direcção geral do respectivo ministerio.

—Telefone para o director geral da Fazenda Publica — disse-nos um funcionario amavel.

O sr. dr. Alberto Xavier não estava.

—Telefone para a 2.ª repartição — disse-nos outro funcionario.

Da 2.ª repartição:

—Telefone para a Contabilidade.

Da Contabilidade:

—Aqui não podemos informar.

—Mas não sabe?

—Sei, mas não quero dizer.

—Então quem é que me póde informar?

—Só o sr. director geral.

—Mas ele não está...

—Espere que ele venha...

E desligou.

Quere dizer: só por um despacho ministerial é que nos podiam dar uma simplicissima informação. No entanto, não desistimos. Mais um quarto de hora ao telefone e soubemos o que queriamos. Tão simples!

* * *

Um governo anterior, prodigo em inventar logares publicos, creou em cada concelho, com o ordenado X., um proposto de tesoureiro de finanças. Os logares já existiam, mas sem remuneração, e, mesmo assim, eram disputados por pessoas que queriam ser alguma coisa.

E' claro que com um vencimento razoavel passaram a ser disputadissimos.

Sucede que a escolha desses funcionarios ficou a cargo dos respectivos tesoureiros de finanças, com a faculdade de indicarem o nome masculino ou feminino que muito bem entendessem.

E, assim, a maioria dos propostos foi recrutada entre pessoas de familia, como mulheres, filhos, sobrinhos e afilhados dos tesoureiros.

A funcção do proposto é a do um ajudante. Ora estes logares são perfeitamente inuteis. O Estado paga ao tesoureiro para lhe cobrar as receitas. Este é obrigado a comparecer todos os dias na sua repartição ás horas regulamentares. O proposto é só para as faltas. Pagar, portanto, o ordenado de um funcionario de categoria a uma pessoa que só trabalha — ou, pelo menos, só é abrigada a trabalhar — no impedimento do tesoureiro, parece-nos demasiada prodigalidade.

Além disso, segundo informações que temos, a creação desses logares deu origem a desleixos e abusos por parte de certos tesoureiros, que não estão para se incomodar, e obrigam o proposto a trabalhar todos os dias. De duas, uma: ou suprimem os tesoureiros ou dispensam os propostos, que são simples assalariados, sem concurso, sem direitos adquiridos, e, na maior parte dos casos, sem exame de 2.º grau.

Visto que o sr. ministro das Finanças está disposto a comprimir ao maximo as despezas publicas, porque não suprime esses logares inuteis?

Obtinha assim uma economia aproximada de 2.000 contos por ano — com uma simples anulação de contracto.

UMA BOA NOTICIA

A linha DE CASCAIS

vai ser abastecida de agua para todo o ano

Todos os anos — principalmente durante o verão — se faz sentir a falta de agua nas povoações da linha de Cascais, especialmente entre a Parede e Carcavelos.

Este facto tinha, além doutras, as seguintes consequencias más: prejuizos para o turismo e para as familias que para lá vão veranear, e perigos para a saude publica.

Constou-nos que a Camara Municipal de Cascais, tendo estudado cuidadosamente o assunto, tivera uma iniciativa tendente a abastecer de agua toda a linha, durante todo o ano.

Procurámos um dos vereadores que confirmou as nossas informações.

—A Camara vai iniciar as suas obras para que haja sempre agua com abundancia.

—Essas obras...

—Trata-se da construção dum deposito no Alto da Parede.

—Que iria buscar a agua...

—A' Fonte de Quenena que fica na margem da Ribeira que desagua em Oeiras. A agua será elevada por um motor e distribuida pelas varias povoações.

—A rede para essa distribuição...

—Já está feita.

—Quanto se gastará nessa obra?

—Cerca de 300 contos.

—A Camara Municipal tem verba para isso?

—A Camara, para obter esse dinheiro, vai emitir titulos de mil escudos.

—Com que garantias?

—O possuidor dum titulo fica com direito a ser fornecido de agua durante 99 anos, tendo 5 metros cubicos de graça, mensalmente.

* * *

Sabemos que esta ideia foi muito bem aceite, não só pelas familias que residem permanentemente na linha de Cacais, mas tambem pelas que costumam ir passar o verão para aquelas deliciosas estancias.

Dentro de pouco tempo, a emissão deve estar completamente coberta, sendo quasi certo que no verão proximo já não faltará a agua.

Todos teem a lucrar com esta interessante iniciativa que, não só trará as maiores vantagens sob o ponto de vista da higiene e do conforto, mas tambem valorisará grandemente todos os terrenos da região.

Uma queda desastrosa

O sr. João Farmhouse, morador na rua Castilho, 23, bibliotecario da Sociedade de Geografia, quando se encaminhava para sua casa, deu uma queda desastrosa felizmente sem consequencias graves.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje com o sr. presidente da Republica os srs. dr. Mascarenhas de Melo e tenente-coronel Pina, respectivamente director do Hospital Militar da Estrela e comandante do regimento de Sapadores Mineiros.

AGRADECIMENTO

Eduardo Martins & C.ª Limitada e o seu advogado Acacio Lucgero de Almeida Furtado, extremamente gratos por todas as provas de deferencia, distinção e amizade, que lhes teem sido dispensadas a proposito da justa decisão do Venerando Supremo Tribunal de Justiça, proferida na acção de despejo em que a mesma firma vinha pleiteando já ha tres e meio anos com a Companhia de Seguros União dos Proprietarios, sua senhoria; não podendo agradecer pessoalmente a todos, veem por êste meio patentear o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas e entidades que lhes teem prestado o seu apoio moral e apresentado as suas felicitações, pedindo licença para especialisar a ex.ma Comissão Promotora do Banquete realisado na sala nobre da Associação Comercial de Lisboa, no dia 23 do corrente, bem como a digna direcção d'esta coletividade pela cedencia das suas salas, a Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, pelo apoio moral que sempre dispensou á causa em referencia, a Associação Industrial de Lisboa e Ateneu Comercial pela para nós muito honrosa representação no mencionado banquete, e a Imprensa de Lisboa, pela fórma gentil por que se ocupou do assunto nas suas variadas fases.

Para a Magistratura Portugueza, nas pessoas dos dignos juizes do Venerando Supremo Tribunal de Justiça que tão alto souberam levantar o prestigio do Poder Judicial, vão as nossas mais sinceras e mais comovidas homenagens pela justiça e retidão que imprimiram á sua justissima decisão.

Concertos Fão

O concerto de amanhã, pelo sabio criterio com que o programa foi organizado, deve constituir mais uma admiravel tarde de arte.

Figuram no programa varias obras inteiramente novas para o nosso meio. Em primeiro logar, citaremos «Antar», o grande poema sinfonico de Rimisky-Korsakow, a mais eloquente prova da vocação musical dos russos. Executar-se-ha ainda uma obra nova e explendida de Peter Cornelius—«O barbeiro de Bagdad», que é simplesmente uma maravilha.

E sempre no proposito de fazer arte, quanto possivel portuguesa, a Orquestra Sinfonica do Politeama dar-nos-ha tambem um original do novo e vigoroso compositor Artur Fão, muito modestamente intitulado «Esboço sinfonico» e que é um trabalho de muito valor.

Estes numeros, que só por si justificariam toda uma epoca, devem levar ao Politeama uma numerosa e selecta assistencia, sempre pressurosa em tributar ao ilustre maestro Fernandes Fão os mais calorosos e justos aplausos.

De viagem

Partiram hoje para o norte os srs. drs. Balbino do Rego e Vasconcelos Porto.

"TUDO AMOR"
de ARTUR PORTELA
1 exemplar. . . . . 7$50
Pelo correio. . . . 8$50
Pedidos á
OTTOSGRAFICA, L.DA
Conde Barão, 50--Lisboa

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

PRESOS POLITICOS

Amnistia

AOS OFICIAIS

e marinheiros implicados no ultimo movimento?

A proposito da nossa local «O ultimo movimento», recebemos a carta, que a seguir publicamos:

Sr. Director: — Com a epigrafe «O ultimo movimento», «Os implicados vão ser postos em liberdade?», publicava ontem uma local o conceituado jornal de v., onde os republicanos que avaliaram em toda a sua grandeza o nobre gesto dos oficiais e marinheirs presos em resultado desse frustado movimento, sentiram por momentos, a esperança consoladora de verem em breve em liberdade os que, sacrificando a vida, mas cumprindo um dever de honra, estão pagando, entre ferros, o seu entranhado amor aos progressos da Republica.

Porém, passada a rapida e consoladora impressão produzida pela referido local, verificamos, com desgosto, que a libertação dos heroicos marinheiros, nas condições em que vinha mais ou menos esboçada, não será tão rapida como ardentemente desejam todos os portugueses que querem ver prestigiado o regimen.

De facto, embora o sr. dr. Alvaro de Castro tenha muito boa vontade em apresentar ao Parlamento um projecto de amnistia para se obter a almejada libertação, quando a obterão, isto é, quando será aprovado o mesmo projecto, se ele **está ainda por apresentar?**

Esta interrogação que se produziu no nosso espirito e que anda a torturar-nos, leva-nos a alvitrar a conveniencia de se introduzir qualquer emenda no projecto de amnistia apresentado ao Senado pelo sr. Procopio de Freitas, no dia 13 do mês passado, no sentido de tornar extensivo o beneficio a que se destina o mesmo projecto, a todos os individuos presos em resultado do aludido movimento.

Como o referido projecto baixou já a segunda secção do Senado, para sobre ele se pronunciar, não poderia ali ser-lhe introduzida essa emenda, o mais rapidamente possivel e de modo a que no aniversario da gloriosa e épica escalada de Monsanto, fossem amnistiados todos aqueles que teem sido imolados pelo muito amor que á Republica consagram?

Eis, sr. director, as considerações que nos sugeriu a local a que nos temos reportado e, no desejo de que elas possam vir a produzir algum beneficio para todos os individuos presos, impetramos a v. a publicação desta carta, o que penhoradissimos agradecemos. — De v. etc. — *Um grupo de republicanos.*

Cumprimentos

Tendo regressado da sua «tournée» pela America do Sul, por onde andou com Constant-le Marin, recebendo por todas as cidade que visitou as maiores gentilezas, veiu apresentar-nos os seus cumprimentos o lutador português sr. Manuel Gonçalves.

Roubo de sucata

Foi preso Antonio da Conceição Martins, beco da Boa Vista, 18, 2.º, por ter furtado uma porção de sucata no valor de 1.350 escudos, a Simões Silva, rua de S. Bernardo, 50.

Policia de investigação

Regressou do Norte o sr. dr. José Maria Pinto de Magalhães, adjunto da policia de investigação criminal.

CURSOS DE EXPLICAÇÕES
Colegio Portuguez-Brazileiro
R. da Torre da Polvora, 6, 2.º (á Pampulha)
Telef. C. 3392

Politeama HOJE
O POMBO MARIOLA

MISERIAS DO NOSSO TEMPO

A lavadeira

de Odivelas

abandonada na calçada de Carriche

veiu parar, por esmola, a um calabouço do Governo Civil...

Noite alta; um frio de inteiriçar; o vento a bramir suas furias de misterio na ramaria das quintas; quando o policia que andava de giro na calçada de Carriche, ia a tactear o piso, meio receioso da treva que o envolvia, pontapeou, sem querer, um montão negro de farrapos.

— Que diabo será isto? monologou aborrecido, pondo-se a bulir com a biqueira da bota na farraparia que a chuva encharcara.

— Corja de porcalhões!... E depois, se um homem os caça neste serviço, e lhes arrima co'a multa, oh! da guarda que a policia é tórta...

Os trapos, porém, a um pontapé mais forte, tiveram um estremeção, e saíu deles um gemido. De sob a estrumeira improvizada, veiu, como numa agonia soturna, uma voz estertorada de queixume.

— Raios!... Isto é gente, ou estou a sonhar?

Debruçou-se a medo; repetiu a biqueirada para ver se o fenomeno se repetia tambem; e, a cada golpe, mais os trapos se animavam; a cada experiencia, mais a voz do lixo se alteava no tom dolorido dos lamentos.

Ao dia seguinte, vinha esta noticia nos jornais: *«Na calçada de Carriche foi ontem encontrada, prostrada com fome e frio, Gertrudes Maria, de 70 anos, antiga lavadeira de Odivelas, e que ultimamente tem vivido de esmolas. Foi enviada para o governo civil, a fim de lhe ser dado destino».*

* * *

O jornalista quiz vêr de perto aquela simbolisação de tragedia. E foi ao governo civil; e visitou os calabouços, que lhe pareceram covis de feras ensandecidas de miseria e de vicio; e chegou á fala com a antiga lavadeira de Odivelas, que estava de mistura com uma corja repugnante de megeras — podridão de corpos e podridão de almas no galinheiro em que se engorda a «criação» dos tribunais. A velha veiu fora, á chamadura que lhe fizeram.

Leitores: se o sujo da desgraça vos faz nauseas, passem adeante estes paragrafos de apresentação.

A Gertrudes Maria é uma estatua animada da miseria que se não lava. Fede a chiqueiro como cabra dos currais; o pudor, debilitou-lho a fome e roubou-lho de todo a carencia de vestuario. O seu trajer reduz-se a um pedaço de serapilheira que a pobre amarrou á cinta, com um cordel, em laia de tanga, e a um resto esfrangalhado de blusa que lhe abre frestas no arcaboiço, como um taipal em farripas a fingir que esconde o caruncho duma carcassa. A pele encarquilharam-lha os anos e as privações; os pés, descalços, têm excrescencias nodosas como a cortiça dos sobros; não há naquele olhar um relampago fugidio de ternura, ou de raiva, sequer; não há naquilo tudo senão uma sintese acabada da ruina moral e fisica duma mulher.

* * *

— Conte lá como foi isso.

— Ora... estava para ali com fome... não tinha ninguem...

— Não tem familia?

— Estava com a minha nora; mas o meu filho morreu... Ora... Ora...

— E então?

— Não vê o senhor que ela é uma cabra. Até lhe chamam a Rita Macha. Assim que enviuvou, foi logo p'ra gandaia. Governa-se bem... Ora.. ora .. pudera!

— Deixou-a...

— Pois já se vê! Deixou-me como um cão chaguento, lá na barraca. E vai eu, era fome que te parto. E frio? Isso, ás noites, então, até fazia tremores que pareciam coisa do Belsebut... Senhor me perdôe!...

— Vivia de esmolas?

— Emquanto pude andar, lá ia agenciando p'los casais. Depois... o raio das pernas deram em tremer co' nervoso, e, se não me põem lá na estrada, eram uma vez a Tipiça.

— Era uma vez o quê?

— A Tipiça. E' como me chamam, e como me conhecem seja lá onde fôr. Getrudes Maria Tipiça, sua creada...

A velha teve um arripio e esboçou uma mesura; e prosseguiu, vindo á conversa sobre coisas do passado:

— Quando eu era lavadeira? Ora... nem me quero lembrar... Bons tempos...

— Conquistas... amores?...

— Deixe-me cá, senhor! Olhe que fui uma rapariga toda «tafula». Isso, não é por me «gavar», mas amolei o miolo a boa gente... Agora, já não sirvo p'ra nada. P'los modos, já tenho uma carrada de anos...

— Quantos?

— Não sei. Nunca os contei, nem me lembro do berço, porque não tenho saudades dele. Só o que eu tenho é fome. Em me dando de comer, não preciso de mais nada.

* * *

— E como veiu aqui parar?

— Foram lá os vizinhos que combinaram. Ajuntaram-se uma noite á minha beira, e prantaram-se a dizer: — «isto, o melhor e pô-la na estrada. Deixa-se lá, e a policia, depois, que lhe dê sumiço. Senão, a velha aparece p'r'aqui morta qualquer dia.

— E assim foi.

— Pois. Puzeram-me numa carroça, e levaram me lá pr'a Carniche, de noite. Quando me vi ali sosinha e á chuva, puz-me cá a pensar: — «olha que preparo este!» — mas depois, tinham-me dito que ia p'ro Asilo, não me importei. E vai, deixei-me dormir ali mesmo, até que veiu o policia.

* * *

— E agora?

— Agora, estou como eu quero. Hoje, até já comi...

Assobiou, de contente, e disse mais, para marcar bem aquela alegria tragica:

— Já comi... e as mulheres disseram-me ind'agora que ainda logo vem rancho... Eu o que tinha era fome...

* * *

Ido dali, entrou o jornalista, depois, no consultorio de um medico de fama, onde umas duas dezenas de clientes aguardavam a vez da consulta. Puzemo nos no rol e aguardámos tambem.

Pela sala, cada doente ia lamuriando o seu mal em conversas de entreter. Só, a um canto, um grupo de senhoras matava o tempo em cavaqueira de contraste. Ouvia-as um rapazote de ademanes exagerados, e falaceava o grupo num tom que tornava impossivel segredos.

Perolas p'r'aqui; joias p'r'acola; vaidades de riquesa e imodestias de orgulho; sobresaíu, a certa altura, a voz de uma das senhoras, linda, por sinal, como os amores:

— Olhe oh! F.: você porque não compra aquele alfinete que está na montra de F.? Digo-lhe que é lindo. Se eu tivesse um irmão, não resistia a comprá-lo. E' um encanto; não é, mamã?

O rapaz requebrou-se todo, de dengosidade e de filaucia, e inquiriu:

— Sim? Ainda não vi. E quanto custa?

— Custa 17 contos. Ah! mas é lindo! E' mesmo um amor!

— Sim? Pois talvez me decida. Hei de lá passar para vêr. Se me agradar...

* * *

Ah! leitor! que contrastes dolorosos nós somos forçados a observar por aí, nesta faina dos jornais.

Aprigio Mafra

Pelos teatros

Eduardo Brazão

Eduardo Brazão, o ultimo dessa trindade magnifica a que pertenceram João e Augusto Rosa, representa hoje quasi um seculo de gloria, de beleza, de magestade e de verdade artistica.

Eduardo Brazão, o mais poderoso multiplicador de tipos e de almas, creador como Monvel, romantico como

EDUARDO BRAZÃO

Vico e como Calvo, têm ainda no peito a ressonancia esplendida e harmoniosa da voz que noutro tempo arrebatou plateias inteiras; o seu gesto de pura estatuaria; a sua atitude arrancada ás telas da renascença — fazem dele o primeiro actor português.

A sua arte não morre! Brazão acaba de conquistar um autentico sucesso em Paris. A sua esplendida creação de «Dionizio», personagem rustico do «film» «Olhos da Alma», acaba de ser julgada pelas «elites» artisticas de Paris nesta frase lapidar, que a sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, a autora da pelicula, se apressou a comunicar ao glorioso actor: «ses yeux plongent dans les consciences et regardent au delá des horisons humaines».

Atrás do reposteiro

A folha de assinatura das primeiras oito recitas, com peças novas, pela Companhia Aura Abranches, para inauguração do teatro da Trindade, deve abrir nos primeiros dias, com a preferencia, para os assinantes, para todas as recitas das companhias estrangeiras que vierem esta epoca áquele teatro.

— Guilherme Caupers realisa a sua primeira festa artistica, em S. Carlos, na terça-feira 4 de Janeiro, representando-se «A Vinha do Senhor» e interpretando o festejado um programa especial das canções em que será acompanhado ao piano pelo sr. Pedro de Freitas Branco.

— Vai estar numa casa de saude, por se ter agravado o seu estado, a actriz Deolinda Sayal.

— Está fazendo grande sucesso no Nacional, do Porto, a magica «O Gato Preto.

— No Eden-Teatro, depois dos espectaculos com a opereta «O João Ratão», representar-se-ha «O Fado», a que se seguirá a magica «A Pera de Satanaz».

— Alberto Barbosa está trabalhando numa magica com destino a uma empresa teatral do Rio de Janeiro.

— No teatro Nacional, em 3.ª recita de assinatura, representa-se hoje a comedia original de André Brun e Carlos Selvagem, «Auspicioso enlace», entrando ámanhã em ensaios a peça de Augusto de Lacerda, «Rei ou Vilão», premiada no ultimo concurso.

— A'manhã realisa a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, a sua penultima «matinée». Os espectaculos destes dias vão ser variadissimos fazendo a companhia a sua despedida na proxima quarta-feira com a festa artistica dos notaveis e aplaudidos «clowns» Carpi e Carpi que nesse dia executarão novos e variados intermedios comicos.

— O empresario José Loureiro, proprietario do teatro da Trindade, co-societario dos teatros Eden, de Lisboa, e Sá da Bandeira e Aguia de Ouro, do Porto, empresario ainda das companhias Chaby-Cremilda, Aura Abranches, Palmira Bastos, etc., requereu ao governo a adjudicação do teatro de S. Carlos, de Lisboa.

— A assinatura para a epoca de opera no teatro de S. Carlos termina depois de ámanhã para os antigos assinantes, seguindo-se-lhe a assinatura livre de quaisquer preferencias.

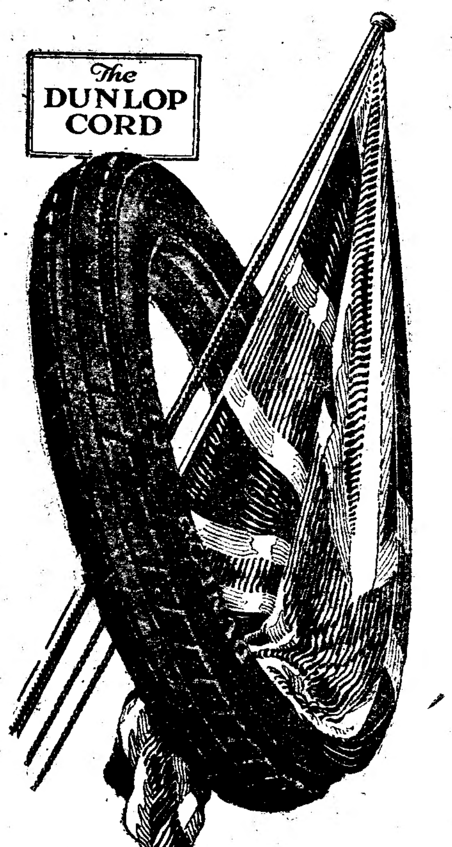
— Na recita extraordinaria da «Pelo Teatro», organisada por Augusto Pina, que se realisa no dia 3 de janeiro, sobe á scena, em S. Carlos, a peça em um acto, de Ernest Legouvé, da Academia Francesa, «Duplo embuste», tradução de André Brun. Tomam parte na sua interpretação os seguintes artistas: Maria de Vasconcelos («Marquesa de Mireville»), Mario Santos («Octavio de Neris»), Judite Marques e Mercedes de Almeida. Esta peça foi representada no palacio de Versailles, durante uma festa oferecida por Napoleão III aos soberanos que assistiram á exposição de 1867.

O scenario é de Campos & Oliveira e o guarda-roupa de Castelo Branco, estando Mme. Otero a executar a «toilette» da actriz Maria de Vasconcelos.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMA
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

DUNLOP



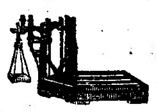
DUNLOP

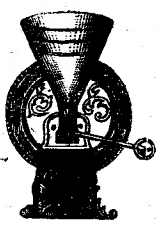
Para CURAR ou ALLIVIAR a
TOSSE
TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS
PASTILHAS PEITORAES
DO
DR. ANDREU
DE BARCELONA
Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa
SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS
usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR
que calmam immediatamente a
ASTHMA
por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios gerais para Portugal e Colonias:
GIMENEZ-SALINAS & C.A
9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA
Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



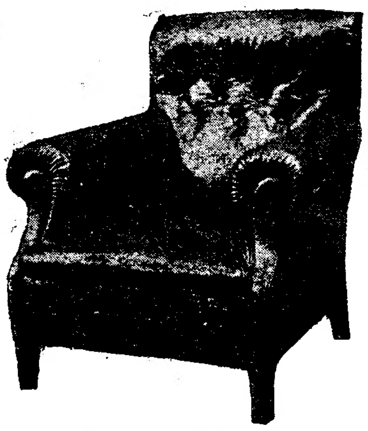


Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPFLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Carpettes Persas, Turcas e Indianas
IMPORTAMOS DIRECTAMENTE
VENDEMOS DIRECTAMENTE
GARANTIMOS AS QUALIDADES
LIMITAMOS OS NOSSOS PREÇOS
The British Products Supply, L.td — 25, Calçada do Carmo s/loja (ao Rocio)

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO, LIMITADA. Tel. N. 4225.—ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação)

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

A ACÇÃO DA JUSTIÇA

A Alemanha trabalha

nos preparativos para o julgamento de graves delitos de imprensa

BERLIM, 29

Serão proximamente iniciados nesta cidade os julgamentos dos processos instaurados contra o «Frankfurter Zeitung» e outros jornais, acusados de difamação contra o novo director do Reichsbank, dr. Schacht, por afirmarem que procedeu ilicitamente quando representante do consorcio bancario alemão em 1915, e que o seu passado aconselhava, portanto, que não fosse colocado no maio alto logar das finanças alemãs.—(L.)

O tratado franco-tcheco

BERLIM, 29

Os jornais alemães comentam o tratado franco-tcheco, que significa a fortificação da pequena «Entente» e cujo poder é exclusivamente dirigido contra a Alemanha, a fim de impedir o restabelecimento da dinastia dos Hohenzollern.

Supõe-se tambem que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco Slovaquia, sr. Benes, tratará de obter a benevolencia russa, a fim de conseguir levar a efeito a aproximação franco-russa.—(E.)

Por ares e ventos...

A tragedia do «Dixmude»

PARIS, 29

Comunicam de Roma que o cadaver de Plessis Grenedan, comandante do dirigivel «Dixmude» foi encontrado nas redes dos pescadores na Sicilia, no dia 26, ás 16 horas. No dia seguinte o padre que veiu dizer a missa por alma do comandante constatou que o morto trazia as insignias dos oficiais da aviação maritima francesa, encontrou em seu poder chichés fotograficos não revelados, o relogio parado nas 2 horas e 30 minutos, hora correspondentee áquela em que o chefe dos empregados da «gare» de Sciacca afirmam ter visto uma viva iluminação, parecendo dois balões incendiados desaparecerem nas vagas. Outras peças atestam a identidade do infeliz comandante Plessis. — (L.)

O "complot,, comunista espanhol

OVIEDO, 29

Foi presa Celestino Suarez, de 18 anos de idade, residente em Mieres, por se supôr que esteja implicado no recente «complot». — (R.)

SOROS DO PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CURIOSIDADES

Um paradoxo DAS LEIS

Bigamo por mandado da justiça

Mister Rudd, cidadão dos Estados Unidos, contraíu matrimonio em 1912 com uma joven inglesa. Em 1920, percebendo que não era aquele o ideal de felicidade que sonhara, pediu o divorcio, que os tribunaes de Washington lhe concederam. Livre do embaraço, que representava para ele o primeiro casamento, passou, pouco tempo depois, a segundas nupcias.

—Agora, sim! Agora é que realisei a minha sonhada felicidade—disse de si para si, de contente com o novo estado em que se fizera soberano.

Mas enganara-se mais uma vez; se a primeira mulher não lhe agradara grandemente, a segunda saíu-lhe de todo intratavel. E, como se dera bem com o remedio, tratou de o repetir, requerendo outra vez o divorcio.

A justiça inglesa, porém, não é tão generosa na concessão de divorcios como a norte-americana; e daí o atribulado marido, depois de tão reiteradas como inuteis tentativas de reparação legal, não teve remedio senão resignar-se a viver com a segunda mulher, porque os tribunaes assim lh'o ordenaram.

Mas a primeira esposa soube do acontecido; e, já que a justiça inglesa se afirmava assim tão inflexivel no tocante á estabilidade matrimonial, tirou-se de seus cuidados, e interpôz recurso, para os tribunaes de Londres, contra a sentença dos de Washington.

A justiça de Londres foi coerente, não admitindo a validez do divorcio sentenciado em 1920, e determinou que o pobre marido se una á primeira esposa dentro do praso maximo de 55 dias.

E aqui têm os senhores como a mesma lei produz efeitos contrarios, e como um homem consegue ser bigamo á força, obrigado pelos tribunaes a viver com duas mulheres, quando procurava vêr-se livre da ultima, que lhe amargurava a existencia.

O feminismo na America

A feição pratica que o femenismo está tomando lá fóra—cá ainda se faz tudo á antiga!—merece uma nota especial. Quem nos havia de dizer a nós, aqui ha anos, que seria possivel uma mulher-cocheiro, uma mulher-pedreiro, uma mulher-homem como qualquer bipede barbado?

Pois saibam os senhores que já as ha, embora, por emquanto, seja só na America; melhor: nos Estados Unidos.

Doze intrepidas representantes do sexo fragil—fragil era dantes—cansadas ou aborrecidas da dactilografia, e da taquigrafia, e de todas as demais profissões em «fia» que costumavam ser-lhes preferidas, acabam de saír das escolas de Long Island City para, armadas de colher e trôlha, construirem com suas mãos delicadas nada menos de um quarteirão inteiro de casas.

Riem-se? Pois fiquem sabendo que na opinião de um severo inspector, mr. William Thompson, o trabalho das «pedreiras» foi feito mais depressa e melhor do que o dos homens.

Agora a explicação do caso: o salario dos pedreiros nos Estados Unidos regula por 15 dollars diarios, qualquer coisa como 450 escudos da nossa moeda, ao cambio actual...

Os alemães não querem ser jornalistas

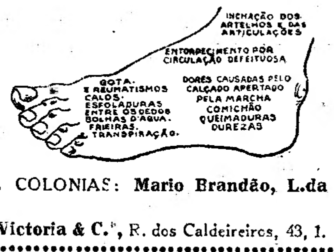
A «Deutsche Allgemeine Zeitung» realizou entre os seus leitores um concurso que consistia em saber, de quantos não tivessem ainda qualquer profissão, qual a que desejavam seguir. As respostas obtidas foram cerca de 200.000, por elas se everiguando que a maioria dos alemães deseja dedicar-se á marinha. A seguir foram mais votadas as profissões de farmaceutico, joalheiro, tipografo, professor de educação fisica, carpinteiro, encadernador, quimico, medico, fotografo, e por ultimo, a de engenheiro.

E' curioso de notar que, de entre 200.000 pessoas, ninguem quiz ser jornalista.

Porque será? Nós sabemos; mas, para não ferir susceptibilidade nem molestar a chamada «camaradagem profissional», deixamos para nós a explicação do fenomeno.

—Dinheiro na carteira, para se conseguir o que se quere, uma bela ceia no SOLAR DA ALEGRIA e um optimo charuto, eis os grandes prazeres da vida.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinete
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

SAES «DERMOXA»
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
SOBERANOS CONTRA AS FRIEIRAS


Á venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, L.da Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa.
DEPOSITARIOS NO PORTO: Eduardo da Fonseca Victoria & C.ª, R. dos Caldeireiros, 43, 1.

DIAS MELHORES?

A Alemanha trabalha

no desaparecimento da carestia da vida tendo tomado providencias

BERLIM, 29

O Conselho de gabinete ocupa-se hoje da nova lei sobre os alugueres das habitações, que tende ao restabelecimento lento dos preços de antes da guerra, assegurando, sob a forma de imposto uma certa parte para o Estado.

O gabinete discutirá ainda se a Alemanha nas actuais condições pode continuar pagando as despesas da ocupação aliada.

A diminuição do custo dos generos de primeira necessidade que desde ha tempos se vem acentuando sofrerá a partir de 2 de Janeiro proximo um novo incremento.

Da mesma forma serão diminuidos os preços das industrias de ferro, potassa e cimento, que ficarão inferiores ás cotações dos mercados estrangeiros.

Todas estas medidas são importantissimas para o comercio alemão, representando a primeira consequencia do aumento de horas do dia de trabalho nas minas de carvão que, no distrito de Gelsenkirchen, aumentaram a sua produção na ultima semana em 24 por cento, e diminuindo o numero dos operarios sem trabalho em dois mil homens.—(E.)

Norte-America

O sr. Ford desistiu da candidatura á presidencia da Resublica

NEW-YORK, 29

O sr. Ford, o celebre milionario construtor de automoveis, declarou que desistia da sua candidatura á presidencia da Republica, passando a apoiar a candidatura do sr. Coolidge. Esta declaração foi muito bem recebida nos meios politicos republicanos. — (R.)

O Mexico sangrento

Foi feito presioneiro o general Figueirôa

MEXICO, 29

Nas vizinhanças de Vera Cruz travou-se um sangrento combate entre os federais e os rebeldes, os quais foram derrotados deixando no campo numerosos mortos e feridos, e 300 prisioneiros, crendo-se que assim foram destruidas as intenções que os revolucionarios alimentavam de se tornarem a apoderar de Puebla. Confirma-se que as forças federais capturaram o celebre general rebelde Figueirôa. — (A.)

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Séde: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
⁵/Londres, cheque	1 115/128	1 113/128
⁵/Paris........	1$50	1$51
⁵/Madrid.......	3$78	3$81,5
⁵ New-York.....	29$00	29$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
⁵/Holanda.......	10$95,4	11$15
⁵/Suiça.........	3$07,5	5$12
⁵/Brasil........	2$95	5$97,5
Libra esterlina...	142$00	—

A ORDEM

FRAQUES ou espadas?

Uma parada dos comunistas ou golpe militar?

Durante a noite de ontem e o dia de hoje, correram os mais disparatados boatos de paradas de forças, golpes de Estado, revoluções, etc., etc.

—Mas afinal o que ha de verdade em tudo isto?—preguntarão. Vamos registar algumas opiniões e o leitor que tire as ilações que entender.

* * *

—O comandante da policia pôz os seus guardas de prevenção rigorosa ás 5 horas da tarde. Na rua Anchieta só era permitida a passagem ás pessoas que ali moram.

A certa hora da noite, quando o major sr. Ferreira do Amaral atravessava a rua Anchieta, em direcção ao Governo Civil, um guarda gritou-lhe:

—Quem vem lá?

—Sou o comandante da policia.

—Queira V. Ex.ª desculpar, mas tem que ir pela rua Ivens São ordens que recebi...

E o bravo e distinto oficial retrocedeu, para ir para o Governo Civil.

Pouco depois, dois oficiais, despreocupadamente descem a rua Anchieta e os guardas impedem a passagem.

* * *

Do que se tratava? Parece que estava anunciada para ontem uma parada de comunistas na Avenida da Liberdade.

E' esta a informação da policia. Afirma-se até que o sinal era a banda do casaco um pouco dobrada.

Por outro lado, falava-se em golpe de Estado e ditadura militar. E alguem nos disse esta tarde, que, se esses movimentos se não chegaram a pronunciar, foi em virtude de terem surgido á ultima hora profundas divergencias entre espadas e «fraques»...

—Como?

—Os militares queriam um governo retintamente militar e os civis uma ditadura de «fraques» embora se tivesse de apoiar nas espadas.

—Só por isso?

—Esse foi talvez um dos principais motivos...

—E os outros?

—A nossa questão de Moçambique, etc...

—Foi um movimento que morreu na casca?

—Não diga isso.

—Então?

—Fique-se com esta: Os homens que pensam meter isto na ordem aguardam a queda do actual governo. E, se o governo sucessor não fôr composto de homens que mereçam a confiança do paiz e resolvam rapidamente os problemas economicos e financeiros, então o movimento não se fará esperar muitas horas.

—Depois temos vida nova?

—Não tenha duvidas sobre isso

—E as divergencias?

—Até lá, tudo se aplanará. A não ser que... surjam novas complicações.

—E os elementos extremistas?

—Estão a ganhar terreno e será muito possivel que venham a dar cartas.

—Mas que confusão!...

—O momento é de confusão e equivocos...

—Cada vez percebo menos...

—Queria talvez que lhe dissesse o santo, a senha e a contra-senha, nomes, horas e planos?

—Isso era o ideal...

—A seu tempo saberá mais alguma coisa...

Perfumaria «FLOR DE LIZ»

NOVIDADES EM PERFUMARIA

RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

O PROBLEMA DO PÃO

UM APÊLO AOS LAVRADORES DE PORTUGAL

Fala o sr. ministro da Agricultura

Saber os planos do ministro da Agricultura, principalmente em face do problema do pão, levou-nos hoje á Arcada a uma hora em que o sr. dr. Azevedo Gomes, um nome apontado pelo grupo *Seara Nova*, já devia ter dado despacho... essa coisa terrivel que nos faz esperar, ás vezes, horas e horas...

Levavam, como é natural, uma serie de preguntas engatilhadas, de interesse publico, pois tudo quanto se relacione com subsistencias parece despertar a atenção de toda a gente.

O sr. dr. Azevedo Gomes, que se preparava para sair, adiou uns minutos mais a saida, gentilesa que poucos faziam, e por isso é muito para agradecer. E de pé, pausadamente, disse-nos o seguinte:

—Os planos de v. ex.ª...

—O problema é muito vasto, como sabe. A pasta da Agricultura é das mais dificeis de gerir, para quem deseje fazer obra consciente e benefica.

—Mas, nesta altura, o que tenciona realizar mais de pronto?

—Tenciono abastecer a cidade de trigo nacional.

—Acha isso viavel?

—Vou vêr o que fazem os nossos lavradores. Conto com a sua lealdade.

—E o resultado dessa medida?

—Deixamos, necessariamente, de importar.

—Mas isso contribuirá para o barateamento do pão?

—Nada lhe posso dizer, nesse sentido. Mas, como deve calcular, depende de circunstancias varias, que se torna dificil, impossivel prevêr.

—Constou, não sabemos com que fundamento, que iamos regressar ao regimen do pão politico?

—Não são essas as minhas ideias. Pode desmentir absolutamente esse boato. O pão politico passou á historia.

Reparavamos que o ministro tinha pressa em terminar as suas declarações—todavia, tinhamos ainda algumas outras preguntas a fazer. E aproveitando um ensejo:

—V. ex.ª representa no governo, com o sr. Antonio Sergio, a politica da *Seara Nova*?

—Eu não pertenço á *Seara Nova*.

—No entanto...

—Estou ligado espiritualmente a essa corrente doutrinaria e fui indicado ao chefe do governo pelo meu colega da Instrução, uma das individualidades de mais reconhecido merito, escritor distinto, e de cuja acção o país muito tem a esperar.

—Tem algum projecto a apresentar ao Parlamento?

—Não—por emquanto, não. Agora, como já lhe disse, uma unica coisa me preocupa...

—O trigo nacional...

—Sim, quero trazê-lo até aqui. Vamos a vêr como os lavradores respondem ao meu apêlo.

—Se não responderem satisfatoriamente?

—Não ficaremos sem pão. Continuará a concorrencia com o trigo exotico.

Suicidio de um preso

Não é verdade que tenha havido menos interesse do Consulado Geral do Brasil pelo infeliz brasileiro Anacleto Bonini que se apresentou expontaneamente áquela repartição no dia 3 de Novembro ultimo, declarando ser autor de um crime de assassinio no Brasil.

Não só aquele Consulado como a Embaixada Braileira, a cujo conhecimento foi levado o caso, foram solicitos em atender ao assunto e em, por intermedio da prestimosa Sociedade Brasileira de Beneficencia em Lisboa, amenizar a situação do preso, proporcionando-lhe um quarto particular no Governo Civil, com melhoria de alimentação e fazendo-o vizitar freqüentemente por um funcionario consular.

Por seu turno a Embaixada, tratando telegraficamente do caso com o Governo Brasileiro, apressou de tal forma o seu andamento que já estava prestes a ser concedida a extradição pedida ao governo português, devendo muito em breve seguir o desditoso Bonini para o seu paiz.

Não se póde, portanto, atribuir a desamparo das autoridades brasileiras em Lisboa o movel desse acto de desespero.

O funeral do desditoso individuo realisa-se na segunda feira, a expensas do Consulado Brasileiro.

Arcebispo de Evora

O sr. D. Manuel Mendes dos Santos, Arcebispo de Evora, que ha dias fez a sua apresentação na Academia de Sciencias de Lisboa, onde foi agradecer a sua eleição para socio correspondente, partiu para Coruche.

O Chefe do Estado

visitou o Jardim Zoologico

O chefe do Estado, acompanhado do oficial ás ordens primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, visitou esta manhã o Jardim Zoologico.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21—«A casa em ordem».
Nacional=A's 21—«Auspicioso enlace».
S. Luis=A's 21—«Frasquita».
Politeama=A's 21,15—«O pombo mariola».
Avenida=A's 21,15—«O João Ratão».
Apolo=A's 21,30—«Vida Airada».
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20.30 e ás 22.30—«O brazileiro Pancracio».
Eldorado=Ás 21—Variedades.
Circo da Feira=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Ás 21,15—«O Medico Negro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DE LUTO

A MORTE dum artista

O enterro do glorioso actor Ferreira da Silva

A's 11 horas da manhã realizou-se o enterro do grande actor Ferreira da Silva, saindo o acompanhamento funebre da rua da Escola Politecnica para o cemiterio do Alto de S. João.

A urna que continha os restos mortais do desditoso artista estava cheia de flores e sob ela foram depostas muitas corôas com sentidas dedicatorias. O turno de casa para o carro, que era modestissimo, foi formado pelos srs. dr. Oriol Pena, José Augusto Moreira de Almeida, João Teles e Pereira de Melo.

O enterro de Ferreira da Silva, que foi revestido duma extrema simplicidade, teve farta concorrencia de homens de letras, artistas e jornalistas.

No Alto de S. João o caixão foi deposto no jazigo do sr. Carlos Borges, tendo-se feito varias turnos.

Houve apenas um unico discurso, pronunciado por Santos Tavares que, em palavras repassadas de comoção relembrou o passado do glorioso actor, prestando homenagem ás suas qualidades de artista e de caracter.

No cemiterio vimos entre outras pessoas os srs. Rui Ufrich, Augusto Pina, Carlos Borges, dr. Ricardo Jorge, filho; Luís Galhardo; Luís Pereira, filho; Lino Ferreira, Luís Cardoso, Pedro Bandeira, maestro Augusto Machado; dr. Vasco Borges, etc., etc.

As actrizes:

Lucinda Simões e Amelia Rey Colaço.

E os actores:

Eduardo Brazão, Joaquim Costa, Rafael Marques, Erico Braga, que representava sua esposa, a sr.ª D. Lucilia Simões, Luís Pereira, Robles Monteiro, Nescimento Fernandes, Gabriel Prata, Ribeiro Lopes, etc., etc.

O enterro foi dirigido pelo sr. Santos Tavares.

D. Clara de Morais Carvalho

Faleceu ontem, com 19 anos de idade, a sr.ª D. Clara de Morais Carvalho, uma das mais distintas alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, onde foi muito sentida a sua morte.

Era filha do capitão de mar e guerra sr. Albano de Morais Carvalho, director da Cordoaria Nacional, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

Calçado para criança, levissimo sistema stetch-down.

Para homem, solas completas de borracha.

Novos tipos em fôrmas modernas para senhora.

O melhor calçado ATLAS

Rua do Ouro, 198

DEPOSITO DA FABRICA

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa